



*(Uma meditação teológica e pastoral a partir do II Domingo da Páscoa)*

Há cenas no Evangelho que, embora breves, contêm uma profundidade espiritual inesgotável. Uma delas — particularmente luminosa no contexto pascal — é a dos apóstolos reunidos “com as portas fechadas por medo”. Não é apenas um detalhe histórico: é um espelho da alma humana.

## 1. A cena: uma Igreja nascente paralisada pelo medo

A passagem que contemplamos encontra-se no Evangelho de João (Jo 20,19-23). O contexto não poderia ser mais dramático: Cristo foi crucificado, os discípulos estão desorientados e temem sofrer o mesmo destino.

*“Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam por medo dos judeus, Jesus veio, pôs-se no meio deles e disse-lhes: ‘A paz esteja convosco’” (Jo 20,19).*

Detenhamo-nos aqui. Há três elementos fundamentais:

- **Fechamento físico:** portas fechadas.
- **Motivação emocional:** o medo.
- **Ausência aparente de Cristo...** até que Ele irrompe.

Este é o estado dos apóstolos: não perderam completamente a fé, mas estão paralisados. Não traíram (como Judas), mas também não agem (como farão em Pentecostes). Estão numa fé imatura, ferida, insegura.

## 2. O medo: uma realidade profundamente humana

O medo não é estranho à vida cristã. Do ponto de vista teológico, é uma **paixão da alma** que pode ter um papel positivo (proteção contra o perigo) ou negativo (paralisia espiritual).

Neste caso, o medo dos apóstolos é compreensível:

- Viram o seu Mestre morrer.



- Sentem-se vigiados e perseguidos.
- Ainda não compreendem o mistério da Ressurreição.

Mas esse medo tem consequências: **fecha-os em si mesmos**.

Aqui surge um ensinamento essencial:

□ *O medo não é apenas sentido; ele também constrói “portas fechadas” na nossa vida.*

### Quais são essas portas hoje?

- Medo da rejeição → impede-nos de testemunhar a fé.
- Medo do sofrimento → afasta-nos da Cruz.
- Medo da mudança → mantém-nos numa vida espiritual medíocre.
- Medo de uma conversão radical → faz-nos negociar com o pecado.

Em última análise, o medo conduz a uma **vida defensiva**, não missionária.

## 3. O Cristo ressuscitado atravessa portas fechadas

O detalhe mais impressionante da passagem não é o medo... mas o que Cristo faz diante dele.

| *“Jesus veio e pôs-se no meio deles...”*

As portas estavam fechadas, e ainda assim isso não impede Cristo.

Aqui encontramos uma verdade teológica de imensa profundidade:

□ **Nada pode impedir a ação de Cristo na alma, nem sequer as nossas resistências.**

Nem o pecado, nem o medo, nem a dúvida são obstáculos absolutos para Deus. Ele não precisa de portas perfeitamente abertas: **entra até na nossa fragilidade**.

Isto revela algo essencial sobre o Cristo ressuscitado:

- Não é uma memória → é uma presença viva.
- Não espera condições ideais → irrompe no meio do caos.
- Não reprova → oferece paz.



## 4. “A paz esteja convosco”: o primeiro dom pascal

As primeiras palavras de Cristo não são de julgamento, mas de misericórdia:

| *“A paz esteja convosco.”*

Em grego: *eirēnē*. Em hebraico: *shalom*. Não é apenas ausência de conflito, mas **plenitude, reconciliação e restauração interior**.

Do ponto de vista teológico, esta paz é:

- **Fruto da Redenção:** Cristo venceu o pecado.
- **Dom do Espírito Santo:** não é psicológico, mas sobrenatural.
- **Fundamento da missão:** sem paz interior não há evangelização.

Aqui revela-se outra chave pastoral:

□ *Cristo não elimina primeiro o problema externo (a perseguição), mas o interno (o medo).*

## 5. De discípulos fechados a apóstolos enviados

A passagem não termina em consolação. Prossegue com uma transformação radical:

| *“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21).*

E sopra sobre eles o Espírito Santo.

Este gesto recorda o Génesis: Deus a insuflar vida em Adão. Aqui Cristo inaugura uma **nova criação**.

### A mudança é total:

**Antes**                      **Depois**

Portas fechadas      Missão aberta



### **Antes**

Medo

Confusão

Encerramento

### **Depois**

Coragem

Clareza

Envio

Isto ensina-nos:

□ *Um verdadeiro encontro com Cristo conduz sempre à missão.*

Não existe uma experiência pascal autêntica que não se traduza em vida apostólica.

## **6. São Tomé: também a dúvida tem portas**

Na mesma passagem aparece São Tomé Apóstolo, que não estava presente inicialmente.

A sua reação é conhecida:

□ *“Se eu não vir... não acreditarei” (Jo 20,25).*

Tomé representa outra forma de “porta fechada”: a **necessidade de controlo**, a dificuldade em confiar.

Cristo não o rejeita. Aparece novamente — mais uma vez atravessando portas fechadas — e convida-o a tocar nas suas chagas.

Aqui encontramos uma profunda lição pastoral:

□ *Cristo não destrói as nossas dúvidas com violência; Ele atravessa-as com misericórdia.*

E Tomé responde com uma das mais elevadas profissões de fé do Evangelho:

□ *“Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28).*



## 7. Atualidade: vivemos numa cultura de portas fechadas

Hoje, mais do que nunca, esta passagem é atual.

Vivemos numa sociedade marcada por:

- Insegurança (económica, social, existencial)
- Relativismo (que enfraquece a verdade)
- Isolamento (individualismo, ecrãs, desconexão real)

Tudo isto gera uma cultura do medo:

- Medo do compromisso
- Medo da verdade
- Medo da entrega total de si mesmo

E, como os apóstolos, muitos cristãos vivem **fechados**, mesmo que exteriormente tudo pareça normal.

## 8. Aplicações práticas: abrir (ou deixar abrir) as portas

### 1. Identifica as tuas “portas fechadas”

Faz um exame sincero:

- O que me paralisa?
- Onde evito confiar em Deus?

### 2. Permite que Cristo entre

Não esperes estar “perfeito”. A graça atua na fraqueza.

### 3. Procura a paz que vem de Deus

Através de:

- Oração
- Sacramentos (especialmente a confissão)



- Adoração eucarística

#### 4. Vive como enviado

A fé não é para ser escondida:

- Testemunho na família
- Coerência no trabalho
- Coragem na vida pública

#### 5. Aceita o processo

Os apóstolos não mudaram de imediato. A transformação é progressiva, mas real.

## 9. Uma chave espiritual final: Cristo está sempre “no meio”

O texto diz que Jesus “pôs-se no meio deles”.

Isto não é acidental. Teologicamente significa:

□ Cristo quer ser o centro.

- Centro da comunidade
- Centro do coração
- Centro da vida

Quando Ele ocupa esse lugar, as portas deixam de ser prisões... e tornam-se **limiares de missão**.

---

## Conclusão: do medo à missão

As portas fechadas não são o fim da história. São o ponto de partida da Páscoa em cada alma.

Cristo continua a entrar hoje:



- Em corações feridos
- Em vidas paralisadas
- Em histórias marcadas pelo medo

E continua a dizer:

| *“A paz esteja convosco.”*

A questão não é se Ele pode entrar...

□ A questão é se estamos dispostos a deixar-nos transformar.

Porque quando Cristo entra, nada permanece igual.

As portas abrem-se.

O medo recua.

E o discípulo... torna-se apóstolo.